

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.

Luaan Silva Rossati¹, Herbert Bruno Luppi Mendonça²

¹Centro universitário de Belo Horizonte, ²Centro universitário de Belo Horizonte (Aluno)

e-mail: luaanrossati@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos 3 anos, a Inteligência Artificial (IA) sofreu enormes avanços que permitiram seu uso exponencial em diversas áreas técnicas. Atualmente, diversas empresas da indústria de serviços da saúde têm empregado a IA em seus projetos, com foco especial na análise diagnóstica e preditiva de dados médicos. Tendo isso em vista, constituiu-se esse trabalho a fim de avaliar qual o impacto a IA já tem gerado no setor de serviços e pesquisa de promoção à saúde da mulher ao redor do mundo. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo é explorar as aplicações já bem descritas na literatura da IA na promoção da saúde da mulher. **MÉTODOS:** Procedeu-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar utilizando-se os descritores: Inteligência Artificial e Saúde da Mulher. Dos 31 resultados encontrados, foram incluídos 5 editoriais, estudos multicêntricos e de pesquisa descritiva publicados nos últimos 5 anos para composição deste presente trabalho. **RESULTADOS:** Com base na pesquisa levantada, alguns dos exemplos nos quais a IA tem sido frequentemente aplicada na medicina são: avaliação do risco de doenças, gerenciamento de complicações, assistência ao tratamento do paciente e pesquisa médica. Os resultados da pesquisa enfatizam a aplicação da IA na saúde das mulheres, principalmente com destaque para as áreas de saúde cardiovascular, câncer de mama, saúde óssea, colo do útero e endométrio. A aprendizagem de máquina proporcionada por essa tecnologia garante uma vantagem imensa ao se processar extensos dados clínicos, como registros de saúde, testes de imagem e valores laboratoriais, identificando padrões e riscos que podem passar despercebidos à avaliação humana. Além disso, a IA permite que a assistência à saúde se torne mais personalizada, levando em consideração dados clínicos individuais de cada uma das pacientes e assim, proporcionando análises mais específicas, com recomendações adequadas para cada uma. Entretanto, cabe salientar que a IA ainda enfrenta desafios, como questões de privacidade e possíveis preconceitos nos algoritmos, exigindo desenvolvimento e testes com conjuntos de dados imparciais. Por fim, ainda existem preocupações quanto à substituição de médicos por sistemas autônomos de IA e à limitada consideração das emoções humanas em tecnologias que se utilizam da IA. **CONCLUSÕES:** A IA demonstra aplicações promissoras na medicina, com o potencial de desempenhar análises de classificações de prognósticos e abordagens iniciais comparáveis ou até melhores que as de profissionais humanos. Além disso, a tecnologia apoia a identificação precoce e o diagnóstico de doenças, especialmente relevantes para a saúde das mulheres. As análises realizadas por IA tem apresentado bons resultados em diversos aspectos da saúde da mulher, como para as patologias relacionadas ao colo, endométrio, sistema esquelético e cardiovascular. No entanto, é necessário conduzir mais ensaios clínicos para validar esses sistemas antes de sua adoção generalizada para a área da medicina, além de esclarecer os aspectos sociais, legais e éticos relacionados

ao seu uso.